



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Gênero e estilo em diálogo – The league of extraordinary gentlemen à luz de conceitos bakhtinianos
Autor	ISMAEL BERNARDO PEREIRA
Orientador	SANDRA SIRANGELO MAGGIO

Gênero e estilo em diálogo –
***The league of extraordinary gentlemen* à luz de conceitos bakhtinianos**

Autor: BIC UFRGS Ismael Bernardo Pereira
Orientadora: Profa. Dra. Sandra Sirangelo Maggio
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O objetivo deste trabalho é explorar os dois volumes originais da narrativa gráfica *The league of extraordinary gentlemen*, criado por Alan Moore e Kevin O'Neill (1999-2003), com base na diferenciação entre os conceitos de “estilo” e “gênero” proposta por Mikhail Bakhtin no ensaio “Os gêneros do discurso” (1953). Para o filósofo russo, “Quando passamos o estilo de um gênero para outro, não nos limitamos a modificar a ressonância deste estilo graças à sua inserção num gênero que não lhe é próprio, destruimos e renovamos o próprio gênero” (In: *Estética da criação verbal*, p. 287). Procuo compreender os contextos de partida e de chegada de uma série de transposições que desafiam o leitor contemporâneo de *The league*. Esta obra, composta em duas linguagens, a verbal e a visual, se apropria de um elenco de personagens extraídas de clássicos da literatura vitoriana, entrecruzando-as e reavaliando suas temáticas. Cria-se, assim, uma história única e independente, que é ao mesmo tempo obscura, violenta e reflexiva. Uma leitura de *The league* envolve três blocos distintos de espaço e tempo: um deles remete aos paradigmas do gótico vitoriano das obras de base; outro remete ao gênero *steampunk* que redefine os temas vitorianos sob uma nova ótica; e o terceiro se dá através do filtro das minhas possibilidades de leitura, um pesquisador iniciante brasileiro contemporâneo que tenta organizar a sua compreensão da obra. A metodologia utilizada é a leitura da *graphic novel* e das obras de base, amparada em textos críticos de Bakhtin sobre gêneros, com foco nas estratégias de representação. A pesquisa também recorre ao conceito de “dialogismo”, do mesmo filósofo, na medida em que esse se encontra interligado com questões de gêneros do discurso. A investigação busca identificar o que muda e o que permanece cada vez que transpomos o estilo de um gênero para outro. As conclusões a que cheguei indicam que a ética e a estética do gótico vitoriano das obras de base vêm atreladas a uma visão de mundo eurocêntrica, patriarcal e imperialista, ao passo que o romance gráfico de Moore questiona e interpela precisamente esses valores.